

## "Occupy Brazil": configurando uma rede de reações

Lilian Cristina Monteiro FRANÇA<sup>1</sup>

### Resumo

As ações de um movimento auto denominado "Occupy Brazil", durante 2013, chamaram a atenção em virtude da diversidade de ferramentas digitais utilizadas, em especial o Twitter. O presente artigo tem por objetivo analisar a conta "Occupy Brazil" e, para realizar a pesquisa, foram utilizados os mecanismos do "Twitter Advanced Search" - TAS, e os softwares de monitoramento de redes sociais, TweetStats, Twitaholic e TwitterCounter, todos de acesso gratuito. Os dados obtidos identificam uma forte relação com a página do movimento no Facebook, a utilização do idioma inglês, inclusive nas principais *hashtags*, o pequeno número de "retuites" e o caráter fundamentalmente unidirecional da conta. As análises empreendidas permitiram verificar que a conta @OccupyBrazil atua em dois eixos principais: a divulgação das ações do movimento Occupy ao redor do mundo e a estruturação de uma rede de reações, embora o segundo esteja ainda em fase de estruturação.

**Palavras-chave:** Análise de Redes Sociais. Occupy Brazil. Twitter.

### Abstract

The year of 2013 was marked by a series of popular demonstrations in Brazil. During daily monitoring of activities by Brazilian streets, a movement named "Occupy Brazil" (that gathers signatures "Occupy Brazil" and "Occupy Brazil", as indicated by references in their spaces on the network ) drew attention because of the diversity of digital tools used: Facebook, Instagram, Twitter, blog and a type of Storify. These features constitute the universe of the study and the Twitter account - @OccupyBrazil, the sample shall. In order to analyze the Twitter account of the movement "Occupy Brazil". To conduct the research were use: the mechanisms of "Twitter Advanced Search" (TAS) and open source social networks monitor software, TweetStats, Twitaholic and TwitterCounter . The data identify a strong relationship with Facebook's movement page; using the English language, including major hashtags; a small number

---

<sup>1</sup> Pós-Doutora em História da Arte/UNICAMP. Doutora em Comunicação e Semiótica-PUCSP. Professora do Departamento de Comunicação Social e dos Mestrados em Comunicação e Letras da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: liliancmfranca@uol.com.br.

of retweets and the mainly unidirectional character of the account. The analysis made it possible to verify that the account @OccupyBrazil operates in two main areas: the disclosure of the actions of the Occupy movement around the world and structuring a network of reactions, while the second is still in design phase.

**Key-words:** Social network analysis. Occupy Brazil. Twitter.

## Introdução

O ano de 2013 foi marcante para a população brasileira no que diz respeito às manifestações populares: emergiram movimentos, lideranças, estratégias e formas alternativas de utilização da mídia. Termos antes restritos a poucos tomaram lugar no cotidiano, fazendo incluir nas escolhas lexicais corriqueiras expressões, tais como, “Mídia Ninja”, “Coletivo Fora do Eixo”, “Movimento Não Pago”, “Movimento Passe Livre”, “Mídia livre”, “Black Blocs”, entre outros.

Os espaços disponíveis na Internet foram ocupados tanto nas redes sociais quanto nas mídias digitais. Facebook, Twitter, Youtube, plataformas de *streaming* de vídeo, serviram como base, palco, fórum e arena de discussões. Pesquisadores de diferentes áreas debruçaram-se, e debruçam-se, sobre as páginas escritas durante os momentos mais intensos das manifestações, procurando compreender os novos modelos de organização dos movimentos populares a partir da Web (CASTELLS, 2012; MILKMAN *et al*, 2013; ŽIŽEK, 2013, entre outros).

Durante o exercício diário de acompanhamento das atividades pelas ruas brasileiras, as ações na Internet de um movimento autodenominado “Ocupa Brasil” (que reúne as assinaturas “Ocupa Brasil” e “Occupy Brazil”, conforme indicam as referências em seus espaços na rede) chamaram a atenção em virtude da diversidade de ferramentas digitais utilizadas: Facebook, Instagram, Twitter, blog e um tipo de *storify*. Esses recursos constituem o universo da pesquisa e a amostra será composta pela conta de Twitter - @OccupyBrazil.

A @OccupyBrazil possui 6.646 seguidores, segue 89 e já foram postados 8.670 *tweets* entre 20 de outubro de 2011 e 2 de dezembro de 2013. No período assinalado para a pesquisa (março a novembro de 2013), a atividade foi intensa, destacando-se a

convocação para reuniões, atos e eventos, a divulgação de imagens (fotos e vídeos) e a apresentação de links correlatos. No período, foram postados 2.443 *tweets*, cujo conteúdo servirá como base de análise.

Para tratar a questão da construção de uma rede de reações partiu-se dos estudos de Marteleto (2001), que em seu artigo sobre análise de redes sociais estuda a produção de informação nas redes de movimentos sociais e a configuração de algumas formas de reação:

As reações, nos movimentos sociais, podem ocorrer sob diferentes formas, que não são mutuamente exclusivas. No mais das vezes desenvolvem-se simultaneamente, mostrando diferentes facetas dos movimentos e seus projetos de construção de identidades sociais comprometidas com a cidadania. Conforme Scherer-Warren (1999, p. 14-15), tais reações ocorrem sob a forma de: a) denúncia, protesto, explicitação de conflitos, oposições organizadas; b) cooperação, parcerias para resolução de problemas sociais, ações de solidariedade; c) construção de uma utopia de transformação, com a criação de projetos alternativos e de propostas de mudanças (MARTELETO, 2001, p. 10).

Os estudos de Scherer-Warren (2006) acerca dos níveis organizacionais da sociedade civil e dos modos de “encaminhamento de suas ações em prol de políticas sociais e públicas, protestos sociais, manifestações simbólicas e pressões políticas” (SCHERER-WARREN, 2006, p. 110) apontam para a existência de um nível de mobilização da esfera pública: “[...] há formas de protestos sociais de maior abrangência, por um lado, e mais conjunturais, por outro, compondo o terceiro nível organizacional: são o que chamo de mobilização na esfera pública” (SCHERER-WARREN, 2006, p. 112), conceito que se pretende considerar ao analisar a organização do movimento “Occupy Brazil”.

Cabe destacar a argumentação de Melucci (1996) que define três tipos de Movimentos Sociais: como disfunção e crise; como busca coletiva de racionalidade e como comportamento coletivo que desafia os fins, valores e estrutura de poder de uma dada sociedade. O autor critica tanto a definição funcionalista quanto a racionalista e opta por tratar os movimentos sociais no âmbito da terceira definição, o que se enquadra

nos princípios adotados para a discussão acerca do conjunto de estratégias adotadas pelo “Occupy Brazil”.

Para realizar a pesquisa, foram utilizados os mecanismos do “Twitter Advanced Search” - TAS, que se vale de operadores booleanos para a recuperação de dados. A ferramenta oferece precisão e permite que as informações buscadas sejam encontradas rapidamente, possibilitando o cruzamento de dados, datas, *hashtags*, links, palavras e expressões, selecionadas por idioma, período, perguntas, *retweets* e, ainda, demonstrando atitudes positivas e negativas, designadas pela utilização dos símbolos “:)” e “:(”.

A conta foi analisada também com os softwares de monitoramento de redes sociais, TweetStats, Twitaholic e TwitterCounter, todos de acesso gratuito, cujos dados foram confrontados com análises manuais dos *tweets* para a validação dos instrumentos.

A hipótese que será examinada ao longo do artigo é a de que o movimento “Occupy Brazil” procura construir uma rede de reações, mas tem funcionado, sobretudo, como uma fonte de informação e espaço de divulgação de ideias e eventos, num movimento predominantemente unidirecional com pequenas exceções bidirecionais.

### **Ocupando a internet**

Os acontecimentos envolvendo o movimento “Occupy Wall Street” (OWS), em 2011, reverberaram pelo mundo de um modo novo e rápido. De acordo com as pesquisadoras Ruth Milkman, Penny Lewis e Stephanie Luce, do Departamento de Sociologia da City University of New York (CUNY), em meados de outubro de 2011, movimentos similares aconteciam em 951 cidades de 82 países (2013a, p. 195), causando perplexidade e o desejo de compreender como tal fenômeno se desenvolveu, se desenvolve e quais as perspectivas futuras (um mapa das ocupações ao redor do mundo, datado de fevereiro de 2012, destaca 1.039 cidades em 97 países, pode ser visualizado em: <http://www.ibu.org/images/OccupyWorldMap.jpg>).

As autoras frisam que a rede criada pelo OWS sobreviveu à desocupação do Zuccotti Park e continua ativa em muitos outros contextos, resultado de um cuidadoso planejamento feito por experientes ativistas políticos que contou com o engajamento de jovens com pouca ou nenhuma experiência de ação (MILKMAN *et al.*, 2013, p. 197), mas com experiência na interação via rede.

A estrutura do braço brasileiro do movimento “Occupy” (criada em 17 de setembro de 2011, segundo informações na página do Facebook) possui um perfil público no Facebook, datado de 1 de outubro de 2011, um blog, “Ocupa Brasil” - <http://ocupabrasil.wordpress.com/> - criado em 10 de outubro de 2011, uma conta de Twitter, @OccupyBrazil, criada em 20 de outubro de 2011, e um tipo de *storify*, criado em julho de 2013.

O blog tem um apelo internacional, com as informações apresentadas em inglês no *banner* de abertura “united for #globalchange - It’s time for us to unite - It’s time for them to listen - people of the world, rise up!”

O *post* de 10 de outubro de 2011 apresenta o objetivo do blog: “Este blog pretende fazer a cobertura das manifestações e ocupações que ocorrem no mundo, em especial da ocupação que ocorre em Wall Street, para que o público brasileiro possa ser informado em sua língua, o português” (Disponível em: <<http://ocupabrasil.wordpress.com/page/3/>>. Acesso em: novembro de 2013).

As atividades do blog encerraram-se em 09 de novembro de 2011, cerca de um mês após a sua criação, com a postagem: “Chamada de solidariedade com o Egito: Defenda a Revolução. Uma Carta de Cairo para os movimentos de Ocupação/Descolonização e outros movimentos solidários” (sic), o que enseja a opção por outras formas de comunicação através da Internet. A partir de então, as atualizações no blog aparecem apenas nos links para as contas do Facebook e do Twitter presentes na página de abertura.

Comparando-se o objetivo apresentado no blog, informar em língua portuguesa, e a conta do Twitter, percebe-se uma profunda modificação: repleta de *tweets* em inglês e outros idiomas, @OccupyBrazil parece funcionar mais como um canal internacional de divulgação das manifestações no Brasil e no exterior do que como um canal de

informação específico para o leitor brasileiro, constituindo-se, provavelmente, como um dos “nós” de uma rede internacional que articula o movimento “Occupy”.

Nos 17 (dezessete) *posts* do blog, de fato, verifica-se a intenção de informar acerca do que acontece no mundo, apresentando panoramas gerais sobre o OWS, as manifestações na Grécia, Egito, Turquia, Espanha, as revoluções árabes e os protestos na Europa. O ponto de vista nesse blog é o de um ativista no centro dos acontecimentos em Nova Iorque, descrevendo o dia a dia, dilemas e encaminhamentos, mas as vozes se alternam entre um “narrador em off” e os depoimentos “ao vivo” aproximando o texto verbal do blog a uma cobertura telejornalística. Quatro vídeos e oito fotografias foram postados no blog, demonstrando a consciência da natureza multimidiática do meio e do impacto a ser gerado a partir das imagens.

Destaca-se, ainda, a utilização de uma série de autores como referência teórica, a exemplo de Karl Marx, Sigmund Freud e Francis Fukuyama, ou como analistas da onda de protestos ao redor do mundo, no caso, Slavoj Žižek, e Zygmunt Bauman. O discurso proferido por Žižek, em 9 de setembro de 2011, está traduzido no blog, com um link para a fala original disponível na página do OWS.

O Facebook é outra ferramenta utilizada pelo “Occupy Brazil” (<https://www.facebook.com/OccupyBrazil/timeline>). A *timeline* do “Occupy Brazil” está permeada por fotos, charges, HQs, *posts* e outros materiais gráficos com frases e conteúdos em inglês, reportando-se a situações específicas dos Estados Unidos esclarece a página de entrada: “Essa pagina nao tem como objetivo inicial levantar nenhuma bandeira, promover nenhuma ideia especifica, promover nenhuma atividade ilegal, falar em nome de alguma organizacao ou pais ou organizar uma ocupacao [...]” (sic).

Os dados de seu perfil indicam que na semana de maior movimentação (entre 9 e 15 de junho de 2013) a página recebeu mais de 2 milhões de visitas. De modo geral, procura apresentar as questões ligadas às “ocupações”, publica *posts* em vários idiomas, recebe algumas “curtidas” em alguns deles e parece funcionar como uma espécie de cartão de visitas do movimento.

O “Occupy Brazil” utiliza ainda um recurso do tipo *storify*, que permite contar a história dos acontecimentos através da reunião de mensagens enviadas via Twitter ou Instagram (<http://www.ocupabrasil.com>), integrando postagens do Instagram e do Twitter e tem um perfil bem mais eclético, vejamos algumas das mensagens: “Mais um grande trabalho de auditoria com o objetivo de monitorar a despesa pública”, “A se todo #acer fosse assim kkkkk”, “Camisa masculina Redley!”, “Por incrível que é, foi tao engraçado o dia que nos conhecemos hauhauhauh #vemprarua correto? E dps aquele dia uma linda amizade surgio e que hj é tao importante pra mim ♥” (sic).

Cabe destacar que há um incentivo para a criação de espaços na Internet com o nome de “Occupy Brazil”, uma forma de “ocupação da Internet”, como fica claro na página do Facebook (<https://www.facebook.com/OccupyBrazil/timeline>): “O nome nao e copyright, uma nova tendencia, pode ter um milhao de OccupyBrazils pelo mundo, ninguem quer centralizar a informacao aqui, quero que fique mais facil para todos entenderem” (sic). Com isso, não é possível saber exatamente que grupo é responsável pelas diferentes ferramentas e se há uma atuação conjunta nos exemplos aqui apresentados, embora todos tenham como pano de fundo o conjunto de manifestações populares que vem ocorrendo no Brasil e pelo mundo.

Entre as formas de apresentação na Internet optou-se por examinar mais detalhadamente a conta do Twitter, @OccupyBrazil.

### **@OccupyBrazil: criada para informar e provocar reações**

O objetivo da conta do Twitter @OccupyBrazil: “Criado para informar e suportar a luta contra a corrupcao. Designed to inform and support the **the** fight against corruption. Everywhere” (sic) (grifo meu), aponta duas linhas de ação: informar e dar suporte ao movimento. Embora a conta possua 6.646 seguidores (em 30 de novembro de 2013) não houve nenhuma sinalização para a correção da frase que apresenta a palavra “the” duas vezes em sequência o que destaca o caráter fundamentalmente unidirecional do veículo. A luta contra a corrupção é a grande bandeira do movimento e

suas ramificações se estendem por aspectos micro, envolvendo questões locais e/ou pontuais, e macro, abordando problemas comuns a toda a sociedade.

A comparação entre as aberturas da conta do Facebook e da conta do Twitter destaca uma primeira diferença: enquanto a página do Facebook se inicia com “esta página não tem como objetivo inicial” (sic), a página do Twitter deixa clara a sua intencionalidade, uma vez que ao escolher a palavra “designed” para traduzir “criado” opta por um termo muito mais forte, cuja intenção é explícita, ou seja, “designed” pode ser traduzido por “projetado”, portanto, “com o propósito”.

O Twitter tem sido considerado uma das ferramentas mais importantes para o movimento, embora grande parte dos *tweets* resulte de redirecionamentos da página do Facebook. Percebe-se uma tendência de utilização conjunta dos meios através da seleção dos melhores *posts* do Facebook (ou os mais populares) que são “tuitados” a seguir. Esse fato pode ser verificado com o uso do operador “from: occupybrazil” (TAS) pesquisando-se por mensagens que contenham o encurtador de links específico do Facebook (fb.me) e, também, por meio do uso do TweetStats, que indica a ocorrência de 2.559 *tweets* redirecionados do Facebook, 256 de plataformas Android e 37 de outros pontos da web.

O Facebook, embora muito utilizado, é considerado pelo “Occupy Brazil” um ambiente fechado e que não favorece a divulgação em massa, como demonstra um *tweet* de 18 de novembro de 2013 que direciona o leitor para a síntese de uma oficina ministrada por Javier Toret, o ciberativista espanhol, que discutiu o uso do Facebook e do Twitter (oficina realizada em 16 de novembro de 2013 no Rio de Janeiro). Segundo Toret (2013), o Facebook: favorece a clausura – *enclosure*; é um meio proprietário, facilmente “espionável e patrulhável”; limita-se a “comentar, curtir e compartilhar”; o que caracteriza um uso muito restrito das possibilidades que a rede oferece. Sua opção é francamente favorável ao uso do Twitter, como pode ser visto nos dois últimos pontos de sua apresentação:

- 9) O Tuíte é uma opção insubstituível, com maior potencial de interação, difusão, contágio e fazer-multidão, e também com maior abertura e capacidade de enredamento com o resto da internet.
- 10) Na conjuntura, precisamos retomar o Tuíte em massa, para

organizar campanhas e disseminar conteúdos em tempo real (streamings), usando taticamente as hashtags, o retuíte e os 'trending topics' (TORET, 2013, p. 1).

Entretanto, o *tweet* sobre a oficina de Javier Toret – não recebeu RT's e apenas uma pessoa “curtiu”, o que aponta para uma das principais indagações desse estudo: o @OccupyBrazil tem funcionado muito mais como fonte de informação do que canal de diálogo para a criação de uma rede de reações, muito embora a capacidade de enredamento mencionada por Toret (2013) possa ser observada na conta do “Occupy Brazil”. A análise das contas e seguidores de acordo com o idioma mostra que das 89 contas seguidas 63 apresentam perfil em inglês e uma em espanhol; 28% dos seguidores possuem perfil em inglês, 8% em espanhol, 4% em turco, 1% em francês, 1% em italiano, além de seguidores que se registram como sendo de países como: Turquia, Egito, Uganda, Eslováquia, Suécia, Romênia, Polônia, Holanda, Filipinas, Alemanha, entre os países mais frequentes (TAS, operadores: lang: en; lang: pt, lang: tr; lang: fr; lang: es; lang: it).

O pico de utilização da conta “@OccupyBrazil” aconteceu em junho de 2013, com 1.016 *tweets* postados, como mostra o Gráfico 1, feito a partir da contagem manual dos *tweets*.

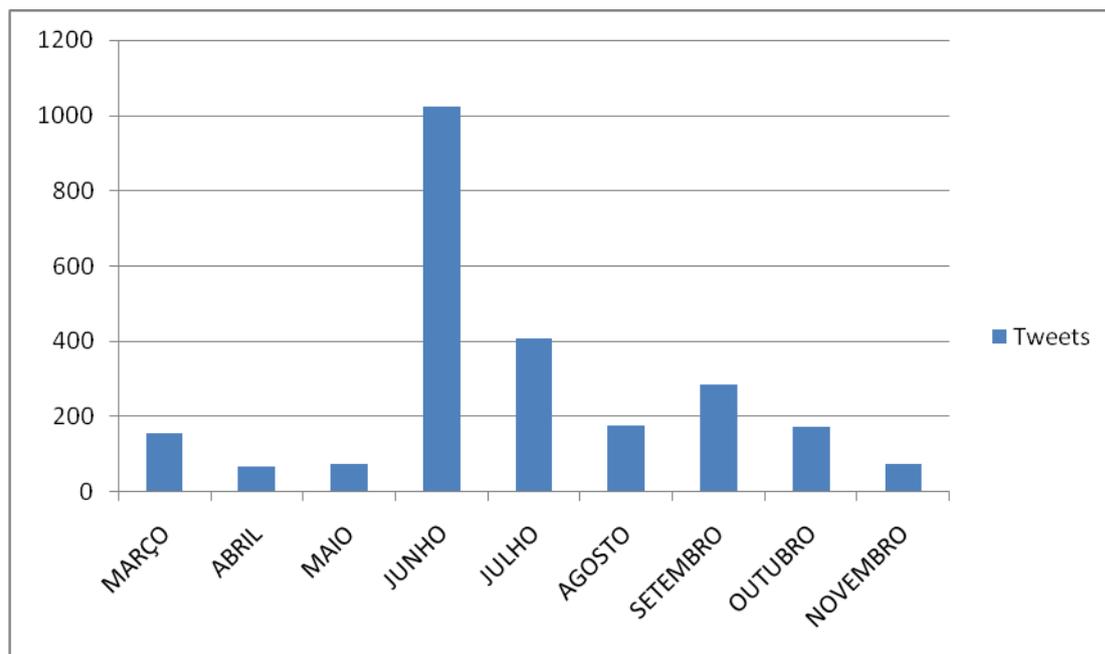


Gráfico 1 - *Tweets* por mês/março a novembro de 2013.

O mês de junho concentrou o maior número de ações e de manifestações populares no Brasil. Num primeiro momento, o tema mais presente era relativo ao preço e às condições do transporte público, intensificando-se a partir de 17 de junho. Em 19 de junho, os prefeitos de São Paulo e Rio de Janeiro anunciaram a redução das tarifas, mas os protestos continuaram e a pauta de reivindicações foi ampliando seu espectro, passando a incluir as PECs 33 e 37 e as Copas: das Confederações e Mundial, entre outras questões.

A atividade da conta diminuiu a seguir, mas os dados do TweetStats, confirmados através da contagem manual do *tweets*, mostram que em dezembro já se configura um aumento na publicação (145 *tweets*), talvez preparando o movimento anunciado contra a Copa do Mundo de 2014, sinalizado pelas *hashtags* #NAOVAITERCOPA e #FORAFIFA.

O mapeamento dos *tweets* por dia da semana e horário de publicação demonstra equilíbrio, destacando-se a quarta-feira como dia de maior movimentação e a concentração de *tweets* publicados às três horas da manhã, o que pode indicar a preparação de ações para o dia seguinte (dados obtidos com a utilização do TweetStats).

Durante o período foram enviados 55 *tweets* para a conta @OccupyBrazil, 25 deles em junho de 2013 o que denota uma atividade comunicativa fundamentalmente unidirecional, no sentido @OccupyBrazil -----> seguidores (TAS, operador to: occupybrazil). O número de RT's corresponde apenas a 6.94% do total, com destaque para dez contas, como mostra o Gráfico 2.

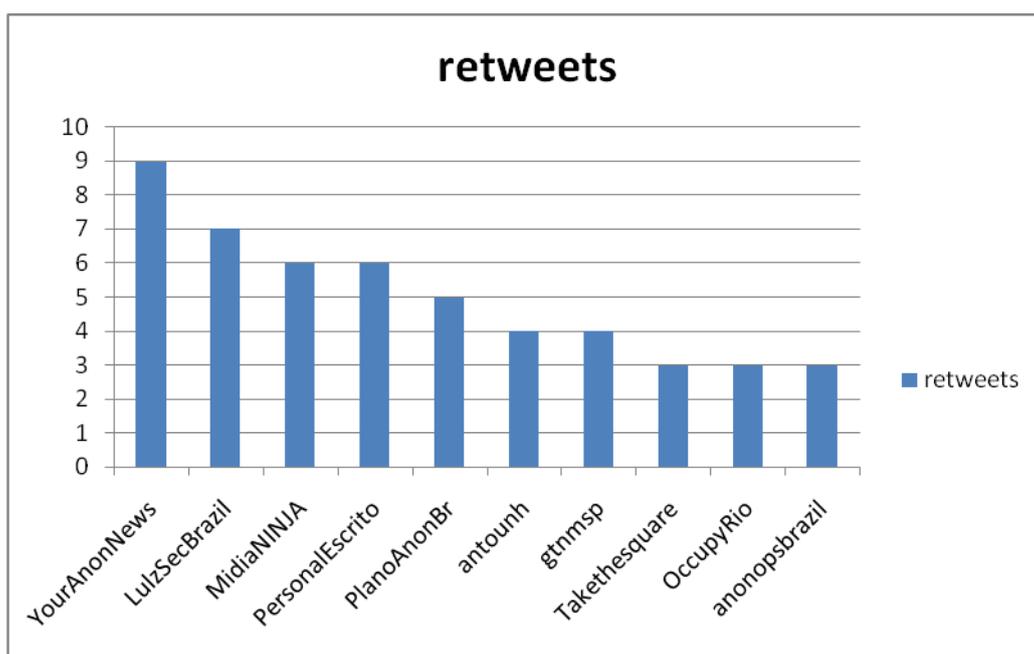


Gráfico 2 - Principais contas "retuitadas" de acordo com o TweetStats e com a contagem manual de tweets.

Uma análise do perfil das três contas que receberam mais RT's permite identificar algumas das estratégias de interação da @OccupyBrazil.

A conta @YourAnonNews publica as mensagens do coletivo "Anonymous", com origem creditada ao ano de 2003, que realiza ações de hacktivism, destacando-se pela luta contra as gravadoras e as formas de proteção dos direitos autorais e pela liberdade da rede, fazendo-se representar por milhões de pessoas – "anonymous" - ao redor do mundo.

@LulzSecBrazil é, provavelmente, a conta de um grupo de ciberativistas envolvidos em ataques a diversos sites, como o da presidência do Brasil e da Petrobras. A conta possui, atualmente, mais de 35.000 seguidores, mas em uma versão abandonada

chegou a superar a marca dos 350.000 seguidores. A Revista Forbes publicou em 2012 uma matéria intitulada “How Twitter Helped Brazil Become A Hotbed For Hacktivists”, assinada por Parmy Olson, mostrando a importância do Twitter para recrutar voluntários e possibilitar a ação do grupo:

Last year LulzSec Brasil hit the websites of Brazil’s president, the Brazilian oil and gas giant Petrobras, the country’s tax agency, its Ministry of Sports and its biggest newspaper, *Redo Globo*. A month after LulzSec Brasil went quiet, a wider following embraced Anonymous Brazil, exposing the emails of a federal police agent, details of Petrobras employees and hacking several political parties<sup>2</sup>. (OLSON, 2012, p. 2).

O coletivo Mídia Ninja (Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação), formado em 2011 a partir das estratégias do coletivo Fora do Eixo, tais como a Pós-TV, ganhou destaque na cobertura e transmissão dos protestos de 2013.

Pode-se supor que há uma lógica constituída pelo recrutamento anônimo, hacktivismo e divulgação dos resultados das ações, que são disseminados através da Internet, utilizando o inglês como idioma que permite ampliar o alcance das mensagens. A este respeito cabe ressaltar que entre as 100 *hashtags* listadas pelo TwitterStats (“HashCloud for OccupyBrazil”), 27 estão grafadas em inglês: #anonymous, #brazil, #brevolution, #changebrazil, #egypt, #gezipark, #globalnoise, #globalrevolution, #humanrights, #london, #nowaron Syria, #occupy, #occupybrasil, #occupygezi, #occupyizmir, #occupylove, #occupyslo, #occupytogether, #occupyturkey, #ows, #privacy, #resistbrasil, #revolution, #revolutionbrasil, #solidarity, #turkey, #ukraine.

Das cinco *hashtags* mais frequentes (de acordo com o TwitterStats): #occupybrasil (102 menções), #vempruarua (68 menções), #changebrazil (45 menções), #ows (41 menções), #g (32 menções), apenas uma utiliza o idioma português.

Entre os RT’s, o de 5 de março de 2013 chama a atenção: “Hugo Chavez has passed away at age 58”, “retuitado” de Asher Wolf, pseudônimo de jornalista/ativista

---

<sup>2</sup> Tradução livre: "No ano passado 'LulzSec Brasil' atingiu os sites da presidência do Brasil, a gigante de petróleo e gás brasileira, Petrobras, a Receita Federal, o Ministério dos Esportes e a maior rede jornalística do país, Rede Globo. Um mês depois o "LulzSec Brasil" ficou em silêncio, uma nova sequência de ações foi realizada pelo "Anonymous Brasil", expondo os e-mails de um agente da Polícia Federal, informações sobre funcionários da Petrobras e hackeando vários partidos políticos".

que tem no Twitter a sua principal plataforma. Com tantas outras fontes disponíveis para “retuitar” a notícia da morte do presidente venezuelano, por que escolher justamente esta? Não é possível identificar qual ou quais os motivos, entretanto, pode-se supor que a escolha da fonte serviu não só para a divulgação do fato, mas para por em contato os seguidores de ambas as contas e solidificar nós de rede, já que Asher Wolf possui mais de 30.000 seguidores, segue cerca de 10.000 contas e já publicou mais de 200.000 *tweets*.

Embora o auge do movimento tenha passado, o número de seguidores da @OccupyBrazil continua crescendo: passando de cerca de 6.500 em setembro de 2013 para 6.680 em dezembro do mesmo ano (conforme dados do TwitterCount).

### **Considerações finais**

As análises empreendidas permitiram verificar que a conta @OccupyBrazil atua em dois eixos principais: a divulgação das ações do movimento Occupy ao redor do mundo e a estruturação de uma rede de reações.

No que diz respeito ao primeiro, os dados deixam clara a baixa participação dos seguidores: apenas 6,94% de RT's; concentração de *tweets* linkados à página do Facebook; movimento praticamente unidirecional dos canais de comunicação. Nesse sentido, a conta @OccupyBrazil cumpre seu objetivo de informar seus seguidores, ainda que de modo assistemático, acerca dos acontecimentos no Brasil e no mundo, mas não tem se constituído num instrumento de diálogo, que vise a participação dos seguidores com maior frequência.

Quanto à construção de uma rede de reações, há indícios de que a conta @OccupyBrazil se estrutura de forma a consolidar uma ação em rede através da mobilização de um certo tipo de esfera pública.

O “Occupy Brazil” tem esboçado os diferentes tipos de reação propostos por Marteleto (2001) e Scherer-Warren (1999, 2003): divulga e articula protestos, aponta pontos de conflito da sociedade, estabelece parcerias e propõe alternativas mais ou menos utópicas de mudança social.

O uso intensivo do idioma inglês, a escolha de fontes para RT's e de contas para seguir apontam para um projeto mais amplo do que o da divulgação no âmbito nacional.

A estratégia de discussão em torno dos modos de uso das redes sociais, por meio de oficinas e textos explicativos; o apoio em textos de teóricos clássicos e contemporâneos; a escolha das fontes de RT's e de contas a serem seguidas; deixam transparecer uma certa preocupação com a formação de ativistas e a construção de uma rede de reações, cujo próximo passo parece se dar na direção dos protestos contra a realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, que se configura muito mais como uma atividade meio do que uma atividade fim, qual seja, a luta contra a corrupção.

As atividades da conta de Twitter do movimento "Occupy Brazil" permitem conhecer mais profundamente o *modus operandi* de um tipo de organização estruturada de modo inovador, cujas lideranças e relações de pertencimento não estão absolutamente claras e os objetivos diluídos numa pauta extensa e fragmentada.

## Referências

CASTELLS, Manuel. *Networks of Outrage and Hope: Social Movement in the Internet Age*. Malden, MA: Polity Press, 2012.

MARTELETO, Regina Maria. Confronto simbólico, apropriação do conhecimento e produção de informação nas redes de movimentos sociais. 2001. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação* - v.2 n.1 fev/01.

MELUCCI, Alberto. *Challenging codes: collective action in the information age*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

MILKMAN, Ruth. LEWIS, Penny, LUCE, Stephanie. *Changing the subject: a bottom-up account of occupy wall street in new york city*. 2013b. Disponível em: <[http://sps.cuny.edu/filestore/1/5/7/1\\_a05051d2117901d/1571\\_92f562221b8041e.pdf](http://sps.cuny.edu/filestore/1/5/7/1_a05051d2117901d/1571_92f562221b8041e.pdf)>. Acesso em: novembro de 2013.

MILKMAN, Ruth. LEWIS, Penny, LUCE, Stephanie. The Genie's out of the Bottle: Insiders' Perspectives on Occupy Wall Street. *The Sociological Quarterly*, vol.54, n.2, p.194-198, 2013a.

OLSON, Parmy. "How Twitter Helped Brazil Become A Hotbed For Hacktivists". In: *Forbes*, 2012. Disponível em: <<http://www.forbes.com/sites/parmyolson/2012/02/27/how-twitter-helped-brazil-become-a-hotbed-for-hacktivists/>>. Acesso em: novembro de 2013.

SCHERER-WARREN, Ilse. *Cidadania sem fronteiras: ações coletivas na era da globalização*. São Paulo: Hucitec, 1999.

SCHERER-WARREN, Ilse. Das Mobilizações às Redes de Movimentos Sociais. *Revista Sociedade e Estado*, Brasília, v. 21, n.1, p.109-130, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v21n1/v21n1a07.pdf>>. Acesso em: novembro de 2013.

TORET, Javier. *10 ensinamentos sobre Facebook e Tuíteer*. 2013. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=546819222074103&l=02a001c696>>. Acesso em: novembro de 2013.

ŽIŽEK, Slavoj. *Problemas no Paraíso*. 2013. Disponível em: <<http://blogdaboitempo.com.br/2013/07/05/problemas-no-paraiso-artigo-de-slavoj-zizek-sobre-as-manifestacoes-que-tomaram-as-ruas-do-brasil/>>. Acesso em: dezembro de 2013.